

A trajetória da Abril Cultural (1968-1982)

Mateus H. F. Pereira

RESUMO

A Editora Abril, via Abril Cultural, de 1968 até 1982, lançou mais de 200 fascículos, livros e discos no mercado editorial brasileiro. Este texto pretende narrar a trajetória desta empresa, procurando apresentar alguns elementos para se pensar a produção cultural durante a Ditadura Militar. Neste sentido, analisa-se o contexto de desenvolvimento da referida empresa, a dinâmica editorial de uma coleção e alguns prefácios de fascículos e coleções.

PALAVRAS-CHAVES: Mercado editorial. Abril Cultural. Fascículos. Ditadura Militar.

1 Introdução

A Abril Cultural, de 1968 até 1982 (data que esta empresa deixa de existir), lançou mais de 200 fascículos, livros e discos no mercado editorial brasileiro.¹ Foram vendidos mais de um bilhão de fascículos, 30 milhões de romances e 11 milhões de enciclopédias (MARKUN, 1987). Este texto pretende narrar a trajetória desta empresa, procurando apresentar alguns elementos para se pensar a produção cultural durante a Ditadura Militar (1964-1985).

Boa parte do sucesso dos fascículos da Abril Cultural se deve à estrutura de distribuição da Editora Abril. Para Victor Civita, a criação da Distribuidora Abril, em 1961, era o grito de independência: “Eu queria ter a gráfica, a redação e a distribuição para conquistar independência” (*Abril: os primeiros 50 anos*, 2000, p. 22). A principal estratégia foi a utilização das bancas de jornal para a venda dos produtos, resolvendo o problema do baixo número de pontos de comercialização de livros e congêneres no Brasil.

Além do eficiente sistema de distribuição, os fascículos e as coleções da Abril Cultural tiveram amplas campanhas publicitárias. A propaganda de *Os imortais da literatura universal* afirmava que a coleção era para privilegiados. Outra, como a de *As grandes óperas*, procurava valorizar o “valor cultural” da coleção, a data de lançamento e a periodicidade: “Seu encontro com a arte eterna. [...] Nas bancas, a partir de 26 de outubro. Quinzenalmente, todas as terças-feiras”. O anúncio da enciclopédia *Conhecer* valorizava, dentre outras coisas, o preço da obra: “Em pouco tempo e por pouco dinheiro você tem uma enciclopédia de grande valor”. A publicidade de *Os pensadores* valorizava a própria iniciativa da editora: “A Abril Cultural orgulha-se de apresentar um dos maiores empreendimentos editoriais de todos os tempos”. Essas peças publicitárias eram expostas em vários lugares públicos e

¹ Ver anexo I. Em 1992, a Abril Cultural torna-se Nova Cultural e passa a fazer parte do grupo CLC (Comunicação, Lazer e Cultura) sendo Richard Civita seu proprietário. A divisão do Grupo Abril em dois é fruto da disputa por herança entre Roberto e Richard Civita. Sobre a história da editora Abril ver, dentro outros, MIRA, 2001, e MERCADANTE, 1987.

eram veiculadas em jornais, revistas e TV. Em geral, os anúncios eram divulgados nas bancas e nas revistas da Abril. Mas *Teatro vivo*, por exemplo, na campanha de seu lançamento, também patrocinou um grande espetáculo teatral na TV Tupi (GONÇALVES, s/data).

A revista *Abril: os primeiros 50 anos* afirma que o fenômeno dos fascículos levou o conhecimento para a casa de milhões de brasileiros em plena Ditadura Militar, inaugurando “uma certa democracia do conhecimento. Brasileiros de baixo poder aquisitivo passaram a encontrar nas bancas assuntos antes restritos a bibliotecas e livrarias” (2000, p.14). Roberto Civita, em 1969, explicita como a editora concebe um fascículo e as vantagens desta fórmula:

Basicamente, trata-se de uma enciclopédia dividida em pedaços que são comprados nas bancas, semanalmente, colecionados e encadernados pelo leitor. Quais são as vantagens desta fórmula? “Preço”: (a obra) comprada pronta custaria de 3 a 4 vezes mais. “Acessibilidade” de dois tipos: a) Física - 12.000 bancas versus 800 livrarias; b) De apresentação - linguagem, cores, recursos gráficos que somente as grandes tiragens tornam possíveis. “Dosagem”: o suficiente para ler cada semana versus um metro de livros a mais na prateleira. [...] o fascículo [...] tem transformado as bancas do País em verdadeiras Universidades Populares. [...]. (*Conhecer*) vende mais por semana do que as três grandes revistas ilustradas juntas! Tal é a fome de saber que hoje existe.

Para Laurence Hallewell (1985), a comercialização de livros de bolso no Brasil encontra muita dificuldade, pois a maioria dos leitores deseja um belo livro, afinal ler é sinônimo de *status*. É este tipo de comportamento do leitor médio que contribuiu para o sucesso da fórmula fascículo, “que o comprador adquire na crença (ou esperança?) de que, quando tiver completado o conjunto, mandará encaderná-lo, para que constitua um realce permanente em seu ambiente doméstico” (HALLEWELL, 1985, p.567-569). Segundo o estudioso, a Editora Abril é o grande nome nesse assunto, pois foi pioneira e líder de mercado. A maioria das obras era projetada para ser vendida em mais ou menos dois anos, em 50 fascículos quinzenais ou 100 semanais. O preço

destes é comparado, por Hallewell, ao de uma revista popular.² Este autor destaca que, embora boa parte do material tinha sido traduzida, em especial da editora italiana Fabbri, o conteúdo brasileiro foi aumentando aos poucos, bem como a exportação dos fascículos. A *Enciclopédia de la vida*, por exemplo, vendeu 10 milhões de exemplares na América Latina. Só em 1968, a Abril vendeu 60 milhões de fascículos (HALLEWELL, 1985, p. 569).

Roberto Civita procura explicar, em 1975, a estratégia comercial da empresa, fundada por seu pai, para a venda de livros e fascículos:

[...] há duas maneiras de resolver o problema das pequenas tiragens e dos altos preços para se popularizar o livro; uma delas [...] é tentar ampliar o mercado do livro por seus canais de distribuição tradicionais; a outra [...] é fazer o marketing do livro fora de seus canais tradicionais, que são as livrarias. [...] fora dos canais tradicionais de comercialização, pode-se dizer que tudo começou (no Brasil) em 1965, com o lançamento da primeira coleção em fascículos, que é uma outra maneira de se vender livros. O fascículo pode ser considerado, e o é por muitos, inclusive legalmente, um livro em capítulos semanais.

Os fascículos não eram, portanto, livros e nem *coleções propriamente ditas* (OLIVERO, 1999 e TOLEDO, 2001). Eles eram *coleções em fascículos*, ou seja, folhas avulsas ou “livros em capítulos” que poderiam transformar-se em livros de uma coleção, o que, de fato, aconteceu na maioria das vezes.

O que explica o sucesso dos fascículos, das enciclopédias e dos livros vendidos em bancas de jornal, nas décadas de 1960 e 1970, no Brasil? Segundo Holanda, após o golpe militar, a indústria cultural se desenvolve no sentido do mercado da classe média. Desenvolve-se enciclopédia em fascículos do mundo animal à filosofia grega³ (HOLANDA, 1979-80). Para Novais e Mello, entre 1945 e 1964, ocorrem três processos simultâneos no Brasil: a industri-

² Uma matéria de jornal sobre *Os imortais da literatura* afirmava: “cada livro, acompanhado de um fascículo, custará apenas dez cruzeiros, uma bagatela de preço. A fim de poder oferecer tal coleção por esse preço, a Abril fez uma tiragem-monstro”. In: *O Estado do Paraná*. 07/02/1971.

³ Sobre a consolidação da indústria cultural, nas décadas de 1960 e 1970, ver, dentro outros, ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

alização brasileira, as migrações internas e a urbanização (MELLO; NOVAIS, 1998, p.559-658). O golpe de 1964 marca uma mudança de modelo. Para a maior parte da população, as dimensões mais significativas dessas mudanças não eram vistas, ficando a impressão, entre 1964-1979, de uma continuidade de progresso, mesmo que manchada pelo regime autoritário⁴ (SILVA, 1996, p.273-291). De 1930 até 1980, em especial de 1950 a 1980 – período de consolidação da Editora Abril –, o Brasil tinha construído uma economia nos moldes dos países ricos. O rápido crescimento da industrialização e da urbanização criou oportunidades de vida e de trabalho para a maioria da população, proporcionando uma certa mobilidade social e a perda da homogeneidade da classe média. Há, também, neste período, um aumento da taxa média de escolarização.⁵ Em que pese a posição de relativa “independência” da Abril em relação ao Regime Militar (1964-1985), é importante destacar que a grande expansão da Editora Abril ocorre exatamente nos primeiros dez anos do regime militar. Ela foi uma das empresas de comunicações mais beneficiadas pelas políticas econômicas dos militares.⁶

O mercado editorial brasileiro acompanhou as mudanças da segunda metade do século XX. Na década de 1950, a indústria gráfica cresceu 143%, e houve, ainda, subsídios para a indústria do papel nacional e isenções de

■
⁴ Segundo Silva: “no período entre 1950 e 1980, ocorreu o mais intenso processo de modernização pelo qual o País passou (...). (...) com alterações estruturais importantes, e definitivas, como a relação campo/cidade e a reafirmação de estruturas já implantadas antes de 1950: a industrialização, a concentração de renda e a integração no conjunto econômico capitalista mundial. A maior e mais importante de todas as alterações é a inversão da relação campo/cidade” (SILVA, 1996, p. 273). O Brasil está, também, neste período, inserido em um processo de crescimento econômico mundial, chamado por Hobsbawn de “Era de Ouro”. Ver HOBBSAWN, 1995, p. 223-263. Para interpretação do período militar, ver, dentre outros, FICO, 2004.

⁵ A taxa de analfabetismo para brasileiros maiores de 15 anos era de 48% em 1950, 33,01% em 1970 e 13,8% em 1999. O número de matrículas no ensino superior era, em 1960, de 93.202; em 1976, de 1.035.000, e em 1999, de 2.377.715. In: *Almanaque Abril* 2002. São Paulo: Ed. Abril, 2002. p. 180 e 184.

⁶ Sobre essa relativa “independência” da Editora Abril, ver MIRA, 2001; MARCONI, 1980, p.116-122. Sobre as principais medidas econômicas tomadas pelos primeiros governos militares ver, dentre outros, SILVA, 1996.

impostos sobre o livro. Na década de 1970, a indústria de publicações, incluindo revistas e fascículos, teve sua produção quadruplicada. Entre 1969 e 1973, a produção de livros aumentou em três vezes e o País entrou no *ranking* dos dez maiores produtores de livros. “Vivíamos um paradoxo: nunca se proibiu (referência à censura) e nunca se produziu tanta cultura como nos anos do regime militar” (PAIXÃO, 1998, p.143). Segundo Hallewell, nesse período, a produção editorial ficou menos onerosa, pois a partir de 1967 houve isenções de impostos para a produção e venda de livros. Na década de 1970, a barreira de um livro por habitante ao ano é ultrapassada e o processo de segmentação ganha espaço.⁷ (HALLEWELL, 1985, p.544-548).

Na década de 1970, a Abril Cultural vendeu 18 milhões de livros em bancas, através de oito coleções de livros, num total de 465 títulos. A coleção de textos de filosofia, *Os pensadores*, lançada pela primeira vez em 1972, num total 68 títulos, vendeu mais de 4 milhões de exemplares. O primeiro volume sobre *Platão* vendeu 100 mil exemplares em quinze dias (PAIXÃO; MIRA, 1998, p.164-165).

As iniciativas da Abril Cultural estão próximas daquilo que Bourdieu e Passeron chamaram de *pedagogia racional*, isto é, um programa para que os jovens das classes dominadas tenham uma educação semelhante à dos jovens das classes dominantes. As iniciativas de Abril Cultura no campo da cultura tinham como objetivo, dentre outras coisas, levar a cultura dominante para as casas dos dominados e/ou emergentes (BOURDIEU, 1975 e 1999). Tratava-se, dentro de uma perspectiva Iluminista, de divulgar e vender a cultura como um patrimônio (CHARTIER, 1987, p.249-268). Na verdade, esta “estratégia” deve ser entendida junto de uma outra, própria da indústria cultural, a de formar e cativar um público para conseguir grandes lucros. Mas é necessário um estudo mais aprofundado para se perceber quais foram os resultados dessas iniciativas.

■
⁷ Sobre o mercado editorial brasileiro entre as décadas de 1960 até 1990, ver REIMÃO, 1996.

2 A dinâmica editorial de uma coleção em fascículos: *Os cientistas*

Através da existência de um documento privado sobre uma coleção – *Os cientistas: a grande aventura da descoberta científica* – consegue-se perceber a dinâmica da editora e da produção em fascículos. Essa fonte visava à comercialização da obra no exterior e contém detalhes sobre a produção editorial (*The scientists*, 1972). Afirma-se que cada número de *Os cientistas* era formado por três partes, a saber: fascículo, *kit* e manual de instruções. A coleção completa era constituída por 50 fascículos e cada um era colocado nas bancas a cada 15 dias, desde 30 de maio de 1972. O primeiro número sobre Isaac Newton continha um *kit* com experiências sobre as leis do movimento. Os fascículos, depois de removida a capa, poderiam ser encadernados para formar uma coleção de três volumes, que seria comercializada nesse formato também.

Os fascículos eram constituídos de 16 páginas internas mais quatro capas, totalizando 20 páginas impressas, em quatro cores. A terceira e a quarta capa possuíam uma aba adicional, para que o fascículo embalasse o *kit*. Cada fascículo tinha aproximadamente 24 ilustrações, a maioria em cores, cobrindo quase 45% da área impressa. A pesquisa iconográfica teria sido feita em vários países e aproximadamente 40% do material nunca teria sido publicado. A coleção completa tinha mais de 1.200 ilustrações. Os textos de *Os cientistas* foram escritos sob supervisão de professores ligados à USP.

O Grupo Abril é apresentado como sendo o maior da América Latina:

Estamos totalmente integrados: editamos, publicamos, imprimimos e distribuímos revistas, fascículos e livros numa faixa de aproximadamente 16 milhões de cópias por mês. Publicamos 37 revistas, já lançamos 32 coleções de fascículos (no momento há 12 delas nas bancas), além de livros escolares e de interesse geral. Empregamos mais de 7.000 pessoas, e nossas publicações cobrem todo o Brasil (15.000 pontos de venda). A partir de 1971, iniciamos a exportação de nossos fascículos, em espanhol, para toda a América Latina e Espanha. Em 1972, nosso faturamento será de aproximadamente US\$ 80.000.000. (*THE SCIENTISTS*, 1972)

O maquinário do projeto foi definido, segundo *The scientists* (1972), com expectativas de volume muito grande de produção. Vários componentes foram criados para o projeto. Foi encomendado, por exemplo, o plantio de sementes especiais para o *kit* de Mendel. A coleção completa fornecia um laboratório básico, contendo mais de 500 itens, incluindo um microscópio.

O lançamento desta coleção em fascículos representou um investimento, por parte da Abril, de US\$ 3,5 milhões. Foram gastos US\$ 300.000 em publicidade e promoção. Os *kits* chegaram às bancas com o preço de capa de US\$ 2,50, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo que em 15 dias 175.000 unidades foram vendidas. As vendas totais para o Brasil seriam de aproximadamente 280.000, já que o lançamento nos outros estados aconteceria mais tarde.⁸ Mesmo com preço de capa cinco vezes maior que o dos fascículos normais, as vendas teriam superado as expectativas. O documento convida os interessados na coleção a verem o *stand* da Abril na feira de livros de Frankfurt. O jornal *Le Figaro* teria considerado *Os cientistas* a “grande surpresa” da feira. Em 1973, a obra já havia sido traduzida para o inglês, alemão, espanhol e turco (*Escola para Professores*, 1973).

Os pensadores Iluministas, pelo menos os mais “ingênuos” ou liberais (CIVITA, 1978, p.6), acreditavam que quanto mais a humanidade viesse a conhecer as realidades sociais e materiais, mais seríamos capazes de controlá-las. Os seres humanos poderiam tornar-se não apenas os autores, mas os senhores de seu próprio destino. O Iluminismo baseava-se na suposição de que o aumento do conhecimento possibilitaria um aumento do controle dos destinos dos homens, ou seja, mais conhecimento, mais controle. No entanto, a modernidade e a razão iluminista criaram novos tipos de incertezas e insegu-

⁸ Segundo Hallewell, as vendas iniciaram no nível de 280 mil exemplares e, no correr dos dois anos durante os quais a coleção foi vendida, a média de 250 mil foi mantida. HALLEWELL, *op. cit.*, p. 569. Para a exportação, o preço por unidade, por exemplo, para a América do Sul era de US\$ 1,15, Europa 1,19 e Ásia 1,27. 569. Richard Civita afirma que a expectativa de lucro com as exportações da coleção era de 5 milhões de dólares. In: *Expansão*, 1972.

ranças.⁹ Esta concepção de mais conhecimento, mais controle, estão expressas de forma clara no documento para a comercialização de *Os cientistas*. Nota-se, em certas passagens de *Os cientistas: a grande aventura da descoberta científica* (1972), uma crença inabalável na ciência:

Temos que formar as mentes de nossas crianças, de forma que estejam aptas a obter por si mesmas a informação atualizada de que precisarem [...] Ao idealizar *Os Cientistas*, nosso propósito foi o de munir pais e professores com um novo instrumento para ajudá-los na [...] tarefa de desenvolver uma *atitude científica* em seus jovens [...] (Grifo no original)

O texto ainda destaca que a contribuição da coleção é que ela possibilita a difusão e popularização do conhecimento e do material científico: “O que é realmente novo em *Os cientistas* é que, pela primeira vez, material científico estará disponível para centenas de milhares de leitores a custos extremamente baixos, e numa apresentação encantadora” (THE SCIENTISTS, 1972)

3 Concepções de tempo, história, leitura e atualidades em alguns prefácios de Victor Civita

Todos os fascículos e enciclopédias eram assinados no prefácio por Victor Civita. Eles permitem perceber algumas das representações, pressupostos e protocolos de leitura que orientavam o trabalho do editor. É importante salientar que concordamos com Mollier quando afirma que o que caracteriza a “magia” do editor moderno, criador de necessidades culturais, é seu produto, pois o livro mantém uma dupla relação entre a economia e a cultura. Em outras palavras, o livro é ao mesmo tempo um produto material fabricado de forma industrial, submetida à lógica do lucro, e um objeto cultural portador de diversos simbolismos (MOLLIER, 2000/2002, p.23-39).



⁹ GUIDDENS, 1997, p.37-56. Para uma visão do Iluminismo como um conceito “transepocal”, ver ROUANET, 1992, p. 11-24.. Para uma crítica em boa medida atual da fé da e na ciência, ver ADORNO e HORKHEIMER, 1997.

Neste sentido, cada prefácio assinado pelo dono da editora é um instrumento a mais do processo de convencimento do cliente, assim o produto tem um certo simbolismo que o distingue de outras mercadorias. Para Victor Civita, o vendedor ideal de livros é aquele que usa a persuasão sem alterar a verdade. Este vendedor “tem consciência da importância do produto que oferece e vende, vende, vende! E que faz a venda, convicto de que está não só vendendo, mas divulgando conhecimentos, repartindo cultura” (CIVITA, 1974).

A *Enciclopédia Abril* foi a primeira obra do gênero a ser, no Brasil, apresentada em fascículos semanais, além de ter sido, provavelmente, a primeira e única enciclopédia produzida no País. A obra continha 3 mil biografias, 15 mil ilustrações, 3 mil verbetes e contou com mais de 100 colaboradores. Na apresentação, Victor Civita procura enfatizar que o objetivo daquela publicação era exatamente “divulgar conhecimentos”. Ele afirma que esta obra possibilitava ao leitor atualizar e renovar seus conhecimentos e que o objetivo da editora ao publicar uma enciclopédia daquela envergadura era colaborar para que a cultura “fosse fator de engrandecimento e de alegria para um grande número de pessoas” (CIVITA, 1971, p.7).

O prólogo de *Grandes personagens da nossa história* destaca a contribuição da Editora Abril para o “engrandecimento da Nação” e mostra um aspecto da visão de história de Victor Civita. Inicialmente ele afirma que, para Monteiro Lobato, um país se faz com livros e homens, mas a Abril acrescentava que eram necessários exemplos: “é o exemplo dessas personalidades que desejamos projetar no futuro das gerações, como lição e incentivo. Editores que somos, fazendo da leitura o nosso apostolado, damos ao Brasil, com esta obra, nossa contribuição a essa causa” (CIVITA, 1969, p.3). Victor Civita destaca, ainda, que o trabalho ficou sob a coordenação de Sérgio Buarque de Holanda. Vários intelectuais brasileiros, como este importante historiador, trabalharam para a Abril nos anos de Ditadura Militar (1964-1985). Percebe-se, no trecho citado, uma concepção de *historia magistra*, que privilegia o exemplo dos gran-

des vultos, as lições da história (KOSELLECK, 1990). Percebe-se, ainda que Victor Civita realmente procura mostrar ao leitor que ele está “repartindo cultura”. Esta obra, levando-se em conta as duas reedições, vendeu mais de 17 milhões de exemplares (GONÇALVES, s/data).

No preâmbulo de *Novo conhecer*, Victor Civita afirma que, embora seja inegável o progresso do sistema escolar brasileiro, nenhuma escola pode ser responsável isoladamente pela formação do cidadão. A família desempenha um papel capital neste processo, e os pais conhecem o valor de uma enciclopédia para a formação dos filhos. Por esta razão, em 1966 foi lançado a 1ª edição de *Conhecer* (CIVITA, 1977, p.3). Percebe-se neste texto algumas das características sempre utilizadas por Victor Civita. A primeira consiste em compartilhar com o leitor o sucesso da editora, destacando o caráter pioneiro da empresa no processo de “democratização do conhecimento”. Um outro ponto a se observar é a necessidade de mostrar ao leitor que ele está adquirindo uma obra de “substância cultural”. O terceiro aspecto refere-se ao fato dele destacar a importância que os saberes e o conhecimento legitimado vêm adquirindo no mundo contemporâneo.

No prefácio de *Nosso século*, outros dois aspectos apareceram, a saber: a preocupação e o pioneirismo da Abril com a preservação da memória e a capacidade da referida editora como organizadora ou difusora do conhecimento de forma sintética. Victor Civita destaca que todos estão preocupados com a conservação da memória, no entanto, todo um mundo de informações está disperso e em condições precárias. A Abril Cultural, num esforço para preservação e divulgação da memória nacional, editava uma obra única, já que ali estava o maior acervo de documentos históricos recolhidos e publicados. O trabalho foi resultado de cinco anos de pesquisa. “*Nosso século* é para todos os que sabem que o passado é uma importante ligação, que a história é *mestra da vida* e que a síntese torna melhor a tarefa de aprendê-la” (CIVITA, 1980, p.3).

O preâmbulo da enciclopédia *Tudo* é mais elucidativo para a compreen-

são que Victor Civita tinha das sínteses e da representação que fazia de boa parte dos “leitores modernos”. Estes, em geral, são vistos como pessoas apressadas que precisavam de informações atualizadas e sintéticas. Ele afirma, dentre outras coisas, que, para se manter atualizado, não adianta dispor de várias fontes de consultas. É necessário facilitar o acesso ao conhecimento de modo rápido e eficiente. O atendimento a essa necessidade justifica a publicação de *Tudo*. Esta obra oferecia, num único volume, o conhecimento global, condensado de maneira inteligente e aferido com as fontes mais atualizadas. “É uma obra de consulta para pessoas de grande atividade, que precisam de respostas instantâneas. [...]. Era isto que pretendíamos: uma enciclopédia em um só volume, que respondesse a todas as suas perguntas” (CIVITA, 1977, p.1).

Esses prefácios são dirigidos a um público de uma sociedade que se caracteriza, segundo Guiddens, por ser reflexiva. Isto é, as mudanças súbitas e a flexibilidade constantemente colocada pela globalização criam dilemas novos a cada dia e obrigam os cidadãos a tomar decisões, a refletir, a todo instante sobre tudo (GUIDDENS, 1991). A Abril foi sagaz em perceber essa característica da sociedade moderna e dos leitores modernos.

4 Considerações finais

Ao efetuar essa descrição espera-se ter colaborado para que sejam feitas análises mais aprofundadas sobre um dos paradoxos deste período: por quais razões se assistiu tamanha produção cultural num dos momentos de maior repressão cultural da História do Brasil. Além deste aspecto, há uma motivação bastante contemporânea em nosso relato. Hoje se assiste a um questionamento (declínio?) da figura histórica chamada editor. Ao mesmo tempo, os grandes grupos editoriais e de comunicação brasileira enfrentam dificuldades financeiras e de identidade.¹⁰ Neste sentido, talvez seja interes-

■
¹⁰ Problemas de dimensões mundiais. Ver BOURDIEU, 1999 e SHIFFRIN, 1999 e 2005.

sante procurar no futuro do passado da história editorial de cada editora alguma luz (BENJAMIN, 1987, p.222-232) que possa reorientar a evolução histórica desses grupos que contribuíram dentro de um quadro de cultura de massa e dos limites de um projeto “iluminista”, como foi o caso da Editora Abril, via Abril Cultural, ao desenvolvimento da(s) cultura(s) brasileira(s).

The Abril Cultural Trajectory (1968-1982)

ABSTRACT

The Abril Publishing House through Abril Cultural, from 1968 to 1982, released more than 200 installments, books and records in the Brazilian publishing market. This text intends to tell the path of this company trying to show some elements to reflect about part of the cultural production during the Military Dictatorship (1964-1985). It's analyzed the development context of the company; the editorial process of one collection and some prefaces of installments and collections.

KEYWORDS: Publishing market. Abril Cultural. Installments. Military Dictatorship.

La Trayectoria de la Abril Cultural (1968-1982)

RESUMEN

La Editora Abril, vía abril Cultural, de 1968 hasta 1982 lanzó más de 200 fascículos, libros y discos en el mercado brasileño. Este texto pretende narrar la trayectoria de esta empresa, teniendo como objetivo presentar algunos elementos para analizar la producción cultural durante la Dictadura Militar. En este sentido, se estudia el contexto del desarrollo de citada empresa; la dinámica editorial de una colección y algunos prefacios de fascículos y colecciones.

PALABRAS-CLAVE: Mercado editorial. Abril Cultural. Fascículos. Dictadura Militar.

Referências

- ABRIL: os primeiros 50 anos. São Paulo: Abril, 2000.
- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- ALMANAQUE ABRIL 2002. São Paulo: Abril, 2002. P. 180, 184.
- BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito de História. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura**. São
- BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand: 1999.
- BOURDIEU, Pierre. Une révolution conservatrice dans l'édition. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, n. 126-127, p. 3-28. 1999.
- CHARTIER, Anne-Marie. L'école éclatée. **Le Bloc-notes de Psychanalyse**, v.7, p. 249-268, set. 1987.
- CIVITA, Roberto. **Palestra sobre publicações periódicas e sua influência na cultura**. 13 out.1969. (Mimeo.)
- CIVITA, Victor. Apresentação. In: GRANDES personagens da nossa história. São Paulo: Abril Cultural, 1969. P. 3.
- CIVITA, Victor. Caro Leitor. In: ENCICLOPÉDIA Abril. São Paulo: Abril Cultural, 1971. P.7.
- CIVITA, Victor. Carta do Editor. In: NOSSO Século. São Paulo: Abril Cultural, 1980. P.3
- CIVITA, Victor. Carta do Editor. In: NOVO Conhecer Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1977. P. 3.
- CIVITA, Victor. Carta do Editor. In: TUDO. São Paulo: Abril Cultural, 1977. P.1
- CIVITA, Victor. O representante Abril: um deles falando, sou eu falando. **Release Líder Abril**. 01 mar.1974 (Mimeo.)
- FICO, Carlos. **Além do golpe: versões e controvérsias sobre. 1964 e a Ditadura Militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GONÇALVES, Benjamin S. **Cronologia histórica da Editora Abril**. (Mimeo., s/ data).
- GONÇALVES, Benjamin S. **Cronologia histórica da Editora Abril**. (Mimeo., s/ data).
- GUIDDENS, Anthony. Admirável mundo novo: o novo contexto da política. In: MILIBAND, David (Org.). **Reinventando a esquerda**. São Paulo: Ed. Unesp, 1997. P.37-56.
- GUIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

- HABERMAS, J. La Modernité: un Projet Inachevé. In: **Critique**, Paris: Minuit, n.413, oct. 1981.
- HALLWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: Edusp, 1985.
- HOBSBAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 1995. P. 223-263.
- HOLANDA, Heloisa B. **Política e literatura: a ficção da realidade brasileira. Anos 70 – literatura**. Rio de Janeiro: Europa Empresa Gráfica, 1979-80.
- KOSELLECK, Reinhart. **Le futur passe**. Paris: EHESS, 1990.
- MARCONI, Paolo. **A censura política na imprensa brasileira, 1968 – 1978**. São Paulo: Global, 1980.
- MARKUN, Paulo. VC em revista. Disponível em: <www.paulomarkun.com.br/txt_04.doc> Acesso em 29 mar. 2006.
- MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. P.559-658.
- MERCADANTE, L.F. **Victor Civita**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- MIRA, Maria Celeste. **O leitor e a banca de revista: a segmentação da cultura no século XX**. São Paulo: Olhos d' Água/Fapesp, 2001.
- MOLLIER, Jean-Yves. L'évolution du système éditorial français depuis l'Encyclopédie de Diderot. In: MOLLIER, J.-Y. et collectif. **Où va le livre?** Paris: La Dispute, 2000/2002. P. 23-39.
- O ESTADO DO PARANÁ, 07 fev. 1971.
- OLIVERO, Isabelle. **L'invention de la collection**. Paris: IMEC/Maison des Sciences de L'Homme, 1999.
- ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- PAIXÃO, Fernando (Ed.); MIRA, Maria Celeste (Coord.). **Momentos do livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998. P. 143.
- Paulo: Brasiliense, 1987. Vol. 1, p. 222-232.
- REIMÃO, Sandra. **Mercado editorial brasileiro**. São Paulo: Com Arte/Fapesp, 1996.
- ROUANET, Sérgio Paulo. Razões do neo-iluminismo. In: CASTORIADIS, Cornelius et al. **A criação histórica**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992. P. 11-24
- SCHIFFRIN, A. **Le contrôle de la Parole: l'éditions sens éditeurs, suite**. Paris : La Fabrique, 2005.
- SCHIFFRIN, André. **L'Édition sans éditeurs**. Paris : La Fabrique, 1999
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira. A modernização autoritária: do golpe militar à redemocratização. 1964/1984. In: LINHARES, M. Y. **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1996. P. 273-291.

THE ABRIL Group Brazil's leading communications enterprise. São Paulo: Abril, 1996.

THE SCIENTISTS: The great adventure of scientific discovery. São Paulo: Abril, 1972.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção atualidades pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981).**, 2001. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2001.

Anexo

Fascículos/coleções da Abril Cultural por ordem cronológica

Legenda:

Fascículos/coleção –F/C

Livros/coleção – L/C

Discos/coleção – D/C

Ps: Vários fascículos foram vendidos após como coleções

TÍTULO	ANO	FORMA
1 BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO, A	1965	F/C
2 CONHECER (vermelho)	1966	F/C
3 CLÁSSICOS DE TODOS OS TEMPOS	1966	D/C
4 GÊNIOS DA PINTURA	1967	F/C
5 MEDICINA & SAÚDE	1967	F/C
6 MÃOS DE OURO	1967	F/C
7 ENCICLÓPEDIA DA AGRICULTURA	1967	F/C
8 NOVE SINFONIAS DE BEETHOVEN, AS	1967	F/C
9 BOM APETITE	1967	F/C
10 GRANDES COMPOSITORES DA MÚSICA UNIVERSAL	1968	F/C
11 TRABALHOS MARAVILHOSOS	1968	F/C
12 GRANDES PERSONAGENS DE NOSSA HISTÓRIA	1969	F/C
13 ARTE NOS SÉCULOS	1969	F/C
14 CURSO INTENSIVO DE MADUREZA GINASIAL	1969	F/C
15 GINASIAL INTENSIVO – MADUREZA	1969	F/C
16 CIÊNCIA ILUSTRADA	1969	F/C
17 ESTORINHAS DE WALT DISNEY	1970	L/C e D/C
18 PAPILON	1970	F/C
19 BICHOS, OS	1970	F/C
20 FÁBULAS ENCANTADAS	1970	F/C
21 HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	1970	D/C
22 GRANDES PERSONAGENS DA HISTÓRIA UNIVERSAL	1970	F/C
23 NOSSAS CRIANÇAS	1970	F/C

24	IMORTAIS DA LITERATURA UNIVERSAL, OS	1970	L/C e F/C
25	BICHOS DE A a Z	1970	F/C
26	ENCICLOPÉDIA ABRIL	1971	F/C
27	HISTÓRIAS DA BÍBLIA	1971	F/C
28	GEOGRAFIA ILUSTRADA NACIONAL	1971	F/C
29	PEQUENO DICIONÁRIO ILUSTRADO	1971	F/C
30	DISNEYLÂNDIA	1971	F/C
31	LIVRO DA VIDA	1971	F/C
32	GINASIAL INTENSIVO	1971	F/C
33	GRANDES ÓPERAS, AS	1971	D/C
34	CLÁSSICOS DA LITERATURA JUVENIL	1971	L/C
35	GEOGRAFIA ILUSTRADA INTERNACIONAL	1971	F/C
36	CRIATIVIDADE E MARKETING	1971	F/C
37	ENCICLOPÉDIA DISNEY	1972	F/C
38	COZINHA DE A a Z	1972	F/C
39	CIENTISTAS, OS	1972	F/C
40	CURSO ABRIL VESTIBULAR	1972	F/C
41	HARDY BOYS	1972	L/C
42	MÃOS MARAVILHOSAS	1972	F/C
43	CURSO DE AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO	1972	F/C
44	PENSADORES, OS	1972	L/C
45	POLICIAIS ABRIL – SÉRIE AÇO E SÉRIE BRONZE	1972	L/C
46	DICIONARIO DE LA LENGUA ESPANOLA	1972	F/C
47	CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	1973	F/C
48	CIÊNCIAS EXATAS	1973	F/C
49	CIÊNCIAS HUMANAS	1973	F/C
50	MITOLOGIA	1973	F/C
51	POVOS E PAÍSES	1973	F/C
52	BIBLIOTECA DAS CRIANÇAS	1973	L/C
53	MUNDO EM QUE VIVEMOS, O	1973	F/C
54	CONSELHEIRO MÉDICO DO LAR	1973	F/C
55	ENCICLOPÉDIA DA MULHER	1973	F/C
56	CINQUENTENÁRIO DISNEY	1973	F/C
57	GRANDES RELIGIÕES, AS	1973	F/C
58	CLÁSSICOS MODERNOS	1973	L/C
59	HISTÓRIA DO SÉCULO XX	1974	F/C
60	LIVRO DOS RECORDES - GUINNESS	1974	F/C
61	COMO FUNCIONA	1974	F/C
62	CONHECER NOSSO TEMPO	1974	F/C
63	ENCICLOPÉDIA DA LUTA CONTRA O CRIME	1974	F/C
64	AGULHA DE OURO	1974	F/C
65	ENCICLOPÉDIA DO AUTOMÓVEL	1974	F/C
66	ENCICLOPÉDIA DO ESTUDANTE	1974	F/C
67	FORNO E FOGÃO	1974	F/C
68	COLEÇÃO CONTE UM CONTO	1974	L/C
69	BOAS RECEITAS DE FORNO E FOGÃO	1974	F/C

70 GRANDES PILOTOS DE TODOS OS TEMPOS	1974	F/C
71 LIVRO DA COZINHA BRASILEIRA, O	1974	F/C
72 COLEGIAL INTENSIVO	1975	F/C
73 ENCICLOPÉDIA DA VIDA SEXUAL	1975	F/C
74 GRANDE ENCICLOPÉDIA MÉDICA	1975	F/C
75 MEU PRIMEIRO DICIONÁRIO	1975	L/C
76 COLEÇÃO BEIJA-FLOR	1975	F/C
77 COZINHA PARA DOIS	1975	F/C
78 HISTÓRIA DAS CIVILIZAÇÕES	1975	F/C
79 SUBMARINOS	1975	F/C
80 AVIÕES DA SEGUNDA GUERRA	1975	F/C
81 PONTO POR PONTO	1975	F/C
82 MALHAS	1975	F/C
83 MAR	1975	F/C
84 POLUIÇÃO E MEIO AMBIENTE	1975	F/C
85 EGO	1975	F/C
86 JARDINAGEM	1975	F/C
87 BELEZA DA CABEÇA AOS PÉS	1975	F/C
88 ESTORINHAS DISNEY ESPECIAIS	1975	F/C
89 BATALHAS AÉREAS	1975	F/C
90 ENSINO SUPLETIVO II GRAU – FÍSICA	1975	L/C
91 FOTOGRAFIA GUIA PRÁTICO	1975	F/C
92 MAIS DE 100 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	1975	F/C
93 ENCICLOPÉDIA DO MAR	1976	F/C
94 CAÇAS A JATO	1976	F/C
95 TEATRO VIVO	1976	L/C
96 MIL FICHAS	1976	F/C
97 ENCICLOPÉDIA MÉDICA ILUSTRADA	1976	F/C
98 SEXO E CASAMENTO	1976	F/C
99 BRASIL POR ESTADO – MAPAS	1976	F/C
100 GRANDE AVENTURA DO HOMEM, A	1976	F/C
101 NOVA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	1976	D/C
102 TESTES INÉDITOS	1976	F/C
103 ARTE BRASILEIRA	1976	F/C
104 MONSTROS PRÉ-HISTÓRICOS, OS	1976	F/C
105 PESQUISANDO E APRENDENDO	1976	F/C
106 BOA IDÉIA	1976	F/C
107 MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS	1976	F/C
108 GÊNIOS DA PINTURA – AS MULHERES	1976	F/C
109 LIVROS DE RECREIO	1976	L/C
110 MAIS DE 200 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	1976	F/C
111 QUATRO MUNDOS ENCANTADOS DISNEY, OS	1976	L/C
112 GEO	1977	F/C
113 PESQUISA ESCOLAR EVENTO ABRIL	1977	F/C
114 SUPLETIVO ABRIL	1977	F/C
115 CURSO POR MÚSICA DE INGLÊS	1977	D/C

116 MÃOS À OBRA	1977	F/C
117 TUDO	1977	F/C
118 MESTRES DA PINTURA	1977	L/C
119 MUNDO DISNEY	1977	F/C
120 PESQUISA ESCOLAR EVENTO ABRIL	1977	F/C
121 NOVO CONHECER (azul)	1977	F/C
122 AMAR	1977	F/C
123 COLEGIAL BIOLOGIA	1977	F/C
124 COLEGIAL FÍSICA	1977	F/C
125 COLEGIAL HISTÓRIA/GEOGRAFIA	1977	F/C
126 COLEGIAL LITERATURA/GRAMÁTICA	1977	F/C
127 COLEGIAL MATEMÁTICA	1977	F/C
128 COLEGIAL QUÍMICA	1977	F/C
129 TESTES PARA O VESTIBULAR	1977	F/C
130 CARDÁPIO TRINTA MINUTOS	1977	F/C
131 MESTRES DA PINTURA – AS MULHERES	1977	F/C
132 PLANTAS E FLORES	1977	F/C
133 CARDÁPIO OCASIÕES ESPECIAIS	1977	F/C
134 BRASIL EM SEU BOLSO, O	1977	F/C
135 DICIONÁRIO DISNEY	1977	F/C
136 EU QUE FIZ	1977	F/C
137 GRANDE ALMANQUE DISNEY, O	1977	F/C
138 GRANDE LIVRO DISNEY, O	1977	F/C
139 HISTÓRIAS DE RECREIO	1977	L/C
140 JOGO DAS PALAVRAS, O	1977	F/C
141 PESQUISAS DE CONHECER	1977	F/C
142 EUREKA	1978	F/C
143 DRINQUES E SALGADOS	1978	F/C
144 TESTES COMENTADOS – VESTIBULAR	1978	F/C
145 MIL BICHOS	1978	F/C
146 TODOS OS JOGOS	1978	L/C
147 OBRAS PRIMAS	1978	F/C
148 PESQUISA ESCOLAR EVENTO NOVEMBRO	1978	F/C
149 FOTOGRAFIA MANUAL COMPLETO DE ARTE E TÉCNICA	1978	F/C
150 ARTE NO BRASIL	1979	F/C
151 NÓS E OS OUTROS	1979	F/C
152 CIÊNCIA ABRIL	1979	F/C
153 COLEÇÃO GRANDES AVENTURAS	1979	L/C
154 MESTRES DA MÚSICA	1979	D/C
155 CARDÁPIO PASSO A PASSO	1979	F/C
156 LIVRO PRÁTICO DA DECORAÇÃO, O	1979	F/C
157 MARAVILHAS DA NATUREZA	1979	F/C
158 PEQUENA HISTÓRIA DAS INVENÇÕES	1979	F/C
159 LÃS E LINHAS	1980	F/C
160 LITERATURA COMENTADA	1980	L/C
161 NOSSO SÉCULO	1980	F/C

162 BRINQUE E APRENDA	1980	L/C e D/C
163 GIGANTES DO JAZZ	1980	D/C
164 MINHAS PLANTAS	1980	F/C
165 GRANDE LIVRO ABRIL DE DECORAÇÃO	1980	F/C
166 HISTÓRIAS ILUSTRADAS DA BÍBLIA	1980	F/C
167 ABC DO AMOR E DO SEXO	1980	F/C
168 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	1980	F/C
169 CÃES DO MUNDO TODO	1980	F/C
170 ENSINAMENTOS DA BÍBLIA	1980	F/C
171 GRANDES SUCESSOS	1980	L/C
172 GRANDES SUCESSOS SÉRIE OURO	1980	L/C
173 MANUAL DO ESPÍÃO/ MANUAL DO DETETIVE	1980	F/C
174 MARAVILHOSO MUNDO DOS TRANSPORTES, O	1980	F/C
175 PRAZER DE FOTOGRAFAR, O	1980	F/C
176 SEU JARDIM DENTRO DE CASA	1980	F/C
177 UMA HISTÓRIA POR DIA	1980	L/C
178 CONVITE À DANÇA	1980	F/C
179 FALE INGLÊS	1980	F/C
180 ENCANTO DA LEITURA	1980	1 Livro
181 SAGA	1980	F/C
182 VIDA ÍNTIMA	1980	F/C
183 VIDA MELHOR	1980	F/C
184 DICIONÁRIO DA VIDA SEXUAL	1980	F/C
185 ENCICLOPÉDIA BÁSICA INFANTIL	1980	F/C
186 MÉDICO DE FAMÍLIA, O	1980	F/C
187 MISTÉRIO – OS MELHORES POLICIAIS	1980	L/C
188 PINTURA NO BRASIL, A	1981	F/C
189 TABA	1981	D/C
190 SPEAK ENGLISH	1981	F/C
191 CIÊNCIA FANTÁSTICA	1981	F/C
192 COLEÇÃO PIC PIC	1981	L/C
193 CONHECER UNIVERSAL	1981	F/C
194 ESCOLA DE COZINHA	?	F/C
195 MULHER VIDA E SAÚDE	1982	F/C
196 ALMOÇO E JANTAR – ALMANAQUE DA COZINHA	1982	F/C
197 COLEÇÃO DESTAQUE E BRINQUEDO	1982	F/C
198 ECONOMISTAS, OS	1982	L/C
Fonte: Memória Abril		

Mateus H. F. Pereira

Doutorando em História pela

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Professor da Universidade Estadual de Minas Gerais
(UEMG/FUNEDI)

E-mail: mateus@fafich.ufmg.br